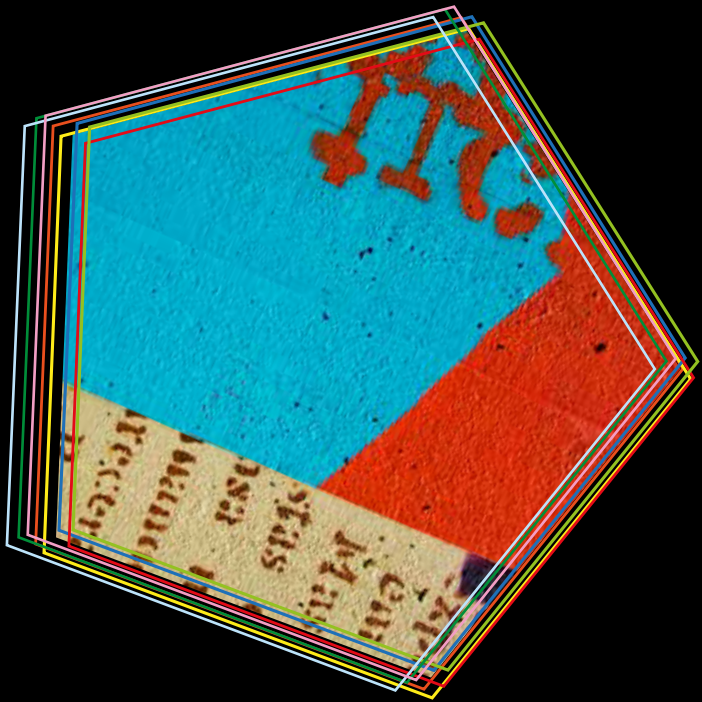


eLearning no Ensino Superior

Coordenação

J. António Moreira e Cristina Pereira Vieira



oleção

Estratégias de Ensino e Sucesso Académico:
Boas Práticas no Ensino Superior

Capítulo 4

Cristina Pereira Vieira & Lúcio Sousa

Seminário de investigação em *eLearning*. Caminhos de projetos

Pensamos a realidade da sociedade contemporânea de forma leve, fluída e móvel – num estado que o sociólogo Bauman (2001) caracteriza como líquido. Vivemos desta forma num mundo material despojado de carga concreta e física, permitindo criar e remodelar formas de ensino/aprendizagem onde a partilha, as interações e o compromisso de diálogo em fórum são princípios inerentes ao *eLearning*. Ainda que este tempo, com múltiplas denominações, associada a um estado de “líquido” (Bauman, 2001) ou “leve e ligeiro” (Lipovetsky, 2016) nos deixe a refletir como o ritmo acelerado e fluído poderá suportar a aprendizagem de conhecimento, o que é certo é que evolução tecnológica, que produz mudanças contínuas, conduz, e até de certa forma obriga, a preparar os estudantes para novos modelos de aprendizagem. Neste tempo presente (já que o futuro se prevê incerto) o que se verifica é um desprender do peso de contextos coletivos pesados, associados às lógicas pedagógicas tradicionais, que vai sendo substituído ou complementado pela busca de informação permanente, que adota formas plásticas num jogo de descobertas ágeis em que o processo de conhecimento surge associado a uma relação com o imediato: do “quando quero e como quero” saber (Lipovetsky, 2016). Num ato de aprender como um *continuum*, a realidade, do mundo globalizado em que hoje vivemos, originou uma ‘nova sociedade’ com um denominador comum: o reconhecimento do papel das tecnologias na reconfiguração dos processos de ensino-aprendizagem (Monteiro & Moreira, 2012), sem, contudo, descurar o papel central desempenhado por cada indivíduo participante no processo.

A diversidade tecnológica, símbolo da desmaterialização de um conjunto de serviços e conteúdos, desempenha um papel básico nas atividades humanas e neste caso particular nas atividades acadêmicas. A Era da abundância digital, cada vez mais interativa e intuitiva na sua utilização, tem, por um lado, proporcionado aos professores e estudantes ferramentas e recursos que ajudam a promover uma pedagogia ativa e por outro, possibilitado a consolidação de relações sócio-comunicativas ou sócio-educativas eficazes, fundamentais para a criação de comunidades de aprendizagem e de prática (Goulão, 2012; Vieira; Moreira & Costa 2013).

A nossa experiência de docência numa instituição de Ensino a Distância / *eLearning* - Universidade Aberta – tem contribuído para a percepção da necessidade de acionar uma dinâmica de ensino baseada na investigação que permita desenvolver uma prática pedagógica fundamentada. Assim, através de diferentes investigações (Vieira, Moreira, Sousa & Costa, 2013a; Vieira *et al.*, 2013) temos vindo a pensar sobre diferentes áreas de onde se destacam algumas conclusões pertinentes, nomeadamente:

- que os estudantes justificam a opção pelo modelo do *eLearning* evocando um aumento de bem-estar, mais centrados na gestão do quotidiano; que pensam neste modelo como um espaço potenciador do ensino/aprendizagem e como uma importante alternativa à aprendizagem em contextos organizacionais tradicionais (Vieira *et al.*, 2013);
- que a partir de diversos estilos de coaprendizagem do *eLearning*, através de uma aprendizagem em rede de forma aberta, colaborativa, interativa e participativa, é possível fomentar o que chamamos de colaboração nos diversos espaços de aprendizagem *online* (Vieira *et al.* 2013a) - Por exemplo, num contexto inovador de aprendizagem como o *Facebook*, percebemos como este espaço de rede aberta e informal permite implementar um processo de aprendizagem que visa o aprofundamento de conceitos e temáticas (Moreira; Costa & Vieira 2016);

- que através das diferentes comunidades virtuais de aprendizagem, são alicerçados traços de um “individualismo cultural”, assim designado por Dias (2008), e que é possível implementar um conhecimento centrado na pesquisa, na acessibilidade, na interiorização e na partilha de informação e experiências. Ou seja, temos vindo a perceber que a partir do modelo pedagógico da UAb nos 2º e 3º ciclos (descrito mais à frente) tem sido possível produzir um conjunto de experiências educacionais relevantes, promovendo dinâmicas comunicacionais baseadas nas relações estabelecidas entre os membros da comunidade-professor(es) e estudantes (Vieira *et al.* 2013; Vieira *et al.* 2013a; Moreira *et al.* 2016). Situação que, e tal como já referenciado em estudos anteriores (Brown, Collins & Duguid, 1989; Garrison, Anderson & Archer, 2000; Dias, 2008; Moreira, Ferreira & Almeida, 2013; Moreira, Ferreira & Almeida, 2013a), facilitam uma aprendizagem construtivista, sustentada pela partilha pelo próprio contexto social.

Ainda que estas investigações tenham ajudado na compreensão das diferentes práticas pedagógicas e tenham contribuído para a construção de novos e estimulantes desafios no sistema educativo do *eLearning*, pareceu-nos oportuno apresentar como atuamos na UC Seminário de Investigação, que é parte do Mestrado em Relações Interculturais (MRI), e que visa, entre outros, direcionar os/as estudantes para a reflexão e o debate críticos aplicando-os a um projeto concreto de pesquisa, na expectativa de partilha da experiência no contexto académico.

Enquadramento da UC *Seminário de Investigação*

A UC *Seminário de Investigação* é parte do Mestrado em Relações Interculturais (MRI), lecionado na Universidade Aberta desde ano letivo 1993/94. Inicialmente presencial, o mestrado passou, no ano letivo 2010/2011, a ser lecionado através de plataforma de *eLearning* da Universidade Aberta. Esta alteração coincidiu

com a passagem para o regime de Bolonha.

A UC, integrada no modelo pedagógico do 2º ciclo da Universidade Aberta, adota um regime de avaliação contínua. Seguindo as orientações do modelo pedagógico do 2º ciclo, todas as UC são realizadas de modo colaborativo pelo(s) docente(s) e pelos estudantes. A classificação final tem em conta as seguintes dimensões: (i) participação nas discussões realizadas em fóruns; (ii) e-Portfólio (ou realização de trabalhos individuais) que reflete a aprendizagem pessoal e (iii) a realização de um trabalho final, que no caso específico da UC Seminário de Investigação é a apresentação de um pré-projeto de investigação. No entanto, os trabalhos finais têm como objetivo último permitir aos estudantes uma revisão conceptual, relacionado com os conteúdos pedagógicos de aprendizagem, e permitir mostrar a sua capacidade crítica e reflexiva sobre as diferentes temáticas estudadas – ainda que no caso específico desta UC tudo esteja direcionado para o debate crítico aplicado a um projeto concreto de pesquisa. Por forma a partilhar a experiência e a refletir sobre esta no contexto académico do *eLearning*, propomo-nos apresentar o processo construído a partir dos diferentes momentos por nós percebidos como estruturantes para a compreensão do percurso da UC¹.

O percurso trilhado em partilha, interação e diálogo

No dicionário Infopédia² o substantivo percurso é definido como “1. ato ou efeito de percorrer; 2. espaço percorrido; 3. trajeto; roteiro; caminho”. O termo encerra assim um processo, uma trajetória e um resultado. A conceção da UC *Seminário de Investigação* procura articular estas componentes, tornando cada tarefa um exercício de investigação no caminho da realização do projeto de dissertação, o resultado tangível para o estudante no seu trajeto. De facto, o ato de fazer entretece com os resultados parciais um caminho de que resulta, para o

¹ Os comentários de estudantes apresentados ao longo do texto são anónimos.

² Percurso in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2017. [consult. 2017-06-04 19:08:00]. Disponível na *Internet*: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/percurso>

estudante, a conceção do seu projeto de dissertação.

Iremos nesta apresentação, de cariz etnográfico, mostrar o palco onde se desenrola este processo, expondo a forma como tempo, espaço e atores em presença se articulam.

Relativamente ao tempo a unidade curricular Seminário de Investigação é lecionada no 2º semestre do mestrado. Os estudantes têm, nesta fase, concluídas as quatro unidades curriculares do 1º semestre e estão a realizar as quatro restantes. A unidade curricular tem 10 ECTS, sendo aquela em que este peso é maior. Pressupõe assim que o trabalho investido é maior em número de horas do que as restantes UCs.

Quanto ao espaço, a unidade é lecionada na plataforma da Universidade Aberta. Sendo uma unidade do 2º semestre é exetável que os estudantes já conheçam o ambiente de trabalho. A arquitetura da unidade compreende 6 tópicos (módulos) que vão sendo disponibilizados à medida que se progride no semestre e de acordo com o desafio pedagógico lançado em cada módulo, passo a passo. Cada módulo tem uma apresentação, um guião de trabalho específico, um fórum de trabalho e uma pasta com os recursos de base. Em permanência estão abertos dois fóruns, um de Notícias, gerido pelos docentes para transmitirem informações consideradas essenciais, e outro de convívio onde podem interagir estudantes e docentes:

deixo aqui um conBite para a Expornor. Não me pronuncio sobre os artistas convidados....mas é uma causa bastante nobre: (...) T, 2016

Os atores envolvidos no processo são os estudantes e os docentes. Para os primeiros é suposto haver uma cumplicidade e parceria que os aproxima, decorrente da interação existente desde o 1º semestre. Esta cumplicidade e parceria é motivada pela própria dinâmica pedagógica do modelo dos cursos de 2º ciclo da Universidade Aberta, o qual assenta numa base de trabalho colaborativo.



Figura 1. Estudantes da UC Seminário de Investigação 2016/2017 – dispersão geográfica

Os docentes têm uma intervenção a montante deste encontro com os estudantes. O desenho pedagógico do percurso do Seminário de Investigação. Ao longo do semestre o seu papel é desempenhado no acompanhamento e motivação, em interação com os estudantes, em fórum, em chat (colibri) ou por e-mail. A componente de avaliação é efetuada em cada tarefa, com um comentário geral sobre o tema e os resultados obtidos e um comentário individual ao trabalho desenvolvido por cada um dos estudantes. Na fase final do semestre é efetuada a avaliação do trabalho final.

A unidade está organizada em tópicos que procuram simular os elementos constitutivos de um projeto de investigação: definição da problemática de estudo, a sua fundamentação teórica, as opções metodológicas e uma componente reflexiva sobre as questões éticas que interpellam o estudante face ao seu objeto de estudo.

Apresentação: estabelecer a parceria, motivar o diálogo

A primeira semana é dedicada à Apresentação. Nesta fase os estudantes já têm uma razoável familiaridade entre si. Assim, este momento é a oportunidade, sobretudo, dos docentes conhecerem melhor os estudantes e os seus interesses, ansiedades e circunstâncias de vida:

Bom dia professor e colegas,

Alguns colegas já me conhecem do primeiro semestre mas para quem não me conhece, chamo-me Xxxx, sou licenciado em ciências sociais com minor em sociologia. Espero continuar dar seguimento à gratificante experiência do primeiro semestre neste mestrado.

Saudações e votos do maior sucesso para todos, S, 2016

Não sei se este mestrado me pode valer de alguma coisa em termos profissionais, mas de certeza que é muito importante para o meu enriquecimento pessoal e não tenho dúvidas que aumenta em muito as minhas competências. J, 2016

O motivo que me levou a querer integrar este Mestrado, foi pelo facto de na escola onde desempenho funções, estudarem muitos alunos de etnia (...). VF, 2016

(...) este Mestrado representa para mim um aprofundar de conhecimentos e problemáticas, relacionadas com as migrações e as questões da interculturalidade, tema que domina a atualidade e se reflete no nosso dia a dia. Desejo a todos os maiores sucessos nesta jornada que agora iniciamos. C, 2016

O interesse e decisão pela frequência do Mestrado em Relações Interculturais foi adquirido no seguimento do que faço e dos projetos que tenho em mente na área da Interculturalidade. R, 2016

Decidi inscrever-me neste mestrado pelo fascínio que as relações entre culturas me despertam. Convivi durante toda a vida com pessoas de outros países e outras culturas, pois sou filha de emigrantes. Espero que todo o conhecimento adquirido ao longo de todo o mestrado me desperte um olhar mais positivo, coerente e solidário relativamente aos outros e ao mundo. E, 2016

Paralelamente, os estudantes irão ler o Contrato de Aprendizagem, documento onde se encontra disponível o calendário das atividades letivas de forma a poderem antever a organização do seu tempo de trabalho ao longo do semestre letivo, colocando questões sobre dúvidas que a leitura do documento possa gerar.

Tabela 1. *Pormenor da sequência de aprendizagem no Contrato de Aprendizagem*

23 set a 13 out (3 semanas)	1. Definição da(s) problemática(s) de estudo	Qual o tema que pretendo estudar?		Identificar o tema de estudo; Definir o problema a investigar;	Avaliação somativa Critérios: familiaridade; afectividade e recursos. Exequibilidade; relevância e clareza.
		Qual o problema (questões) para os quais procuro resposta?	1ª semana: explorar recursos bibliográficos e netgráficos; debater com colegas no fórum	Definir as questões de investigação (hipóteses a desenvolver)	
		Quais as questões de investigação (ou hipóteses)?	2ª semana: redação e apresentação dos resultados a obter	Indica os objetivos gerais e específicos da investigação	
		Quais os objetivos?	3ª semana: 15-16: comentário e debate com docentes.	(300 - 400 palavras)	

Definir o objetivo do caminho, a problemática do estudo

A definição da problemática de estudo é o primeiro momento do percurso em que os estudantes são interpelados a atuar e cujo resultado é essencial para a

economia de esforço que vão fazer ao longo do semestre. De facto, a definição do tema de trabalho e objeto de estudo, é perspectivado de diferentes formas. Se há estudantes que chegam ao seminário com uma ideia formada do que pretendem realizar na sua dissertação de mestrado, há outros que ainda estão com dificuldades em definir, entre os seus interesses, o que irão investigar.

Quando terminei a licenciatura inscrevi-me de imediato no mestrado de Relações Interculturais, no decurso do 1ª semestre iniciei a procura de um tema para a possível dissertação. Depois de muitas duvidas na procura de um tema em que pudesse conciliar a minha experiencia profissional com o contexto do mestrado, pareceu-me ter encontrado um tema que satisfizesse essas condições. M, 2016

Por motivos profissionais esta semana foi-me impossível trabalhar no mestrado, ainda estou um pouco confusa com o tema a definir, no entanto deixo a seguir num post o meu contributo. O, 2016

No que à escolha do tema diz respeito, após várias ideias, achei interessante estudar uma problemática bastante atual e grave (...) W, 2016

Sinto-me completamente perdida. Não faço ideia sobre que tema me debruçar, pois tenho diversos que me interessam (...). F, 2016

Desde que comecei este mestrado já tinha claro o que pretendia fazer como trabalho de dissertação. Tenho um percurso bastante multicultural (vida pessoal) e vivo numa região que por coincidência também é multicultural (...). G, 2016

Sinto alguma proximidade a ambos os casos, o primeiro por se situar no concelho onde nasci e morei durante muitos anos, o segundo por se situar na freguesia onde resido atualmente. Agora não sei bem o que fazer, mas está na altura de decidir e não sei se podem dar uma ajuda para a minha decisão. J, 2016

Esta fase, que ocupa três semanas de trabalho, tem assim um papel crucial e pode gerar ansiedade em alguns estudantes. Munidos de um guião de trabalho

(facultado em cada um dos módulos) os estudantes têm por objetivo concretizar o seu tema de estudo, as questões de investigação (ou hipóteses) assim como os objetivos gerais e específicos da investigação. Devem por isso explorar ideias, ler e ponderar o seu interesse, pessoal e científico, assim como a exequibilidade em desenvolver determinado estudo.

A primeira semana é dedicada a esta demanda pessoal, que continua na segunda, mas alicerçada no debate colaborativo com colegas e docentes no fórum do módulo. O debate, em fórum, resulta na apresentação, na terceira semana, de uma proposta concreta com o máximo de 500 palavras. Perante as propostas, colocadas em comum, todos podem comentar ou dar sugestões que considerem pertinentes de forma a entretajudarem-se. Ao longo deste processo os docentes fazem a gestão da comunicação, procurando destacar ou encaminhar os estudantes dentro dos critérios que devem ter em conta na sua realização, como a relação pessoal com o tema, a sua familiaridade, afetividade e acesso a recursos, e a sua pertinência científica, exequibilidade, relevância e clareza com que é expresso.

Excelente tema de estudo...e até de alguma forma parecido com um tema levando por um estudante do MRI do ano passado, mas que seria feito a partir de um país africano ... as vossas situações são iguais (...). CVieira, 2016

Todas as propostas são comentadas pelos docentes em documento que é partilhado com todos os estudantes de forma a poderem analisar a forma como está a ser entendida a sua participação e a avaliação da sua proposta.

Terminado o módulo o estudante tem na sua posse uma bússola orientadora dos passos seguintes do seu percurso. Todavia, alguns estudantes têm que redefinir a sua proposta atente os critérios referidos. Nesta fase o resultado concretiza-se numa ideia e num caminho. Todavia, não é obrigatório que o estudante venha a desenvolver na sua dissertação o tema trabalhado no seminário de investigação. No entanto, é desejável que assim seja, pois, todo o trabalho seguinte irá ser aproveitável, no conteúdo e forma, para a apresentação do projeto de dissertação em sede de Conselho Científico³.

42004 Seminário de Investigação 2014/2015		1. Definição (de) Problemática(s) de Estudo		
<p>Atividades</p> <ul style="list-style-type: none"> 1. Elaborar o plano de estudo; 2. Definir o problema a investigar (temática); 3. Especificar os objetivos de investigação (as hipóteses a desenvolver); 4. Especificar os procedimentos de investigação. <p>Comentário geral: registou-se uma forte participação no debate colaborativo. Esta participação é essencial na forma de trabalho de longa dilação (LC), por: nos mesmos não devem desistir, quer seja sobre parâmetros de investigação formal ou não, devem sempre tentar participar de forma cooperativa, não sendo obtusos ou não cooperativos. Não há que se diga que o modo geral de participação não seja bom. Alguns apresentam ideias muito boas, outras muito antigas que podem colidir em casos a serem trabalhadas. A duração da que se pretende fazer é desigual e é necessário um esforço conjunto para definir o âmbito de estudo concreto, podendo de ser um objetivo por via no tempo disponível. Para além desta questão há ainda que considerar igualmente os procedimentos de definição do objeto de estudo, que se trata de ser o suficiente de permitir de se fundamentar, desde sempre observando que muitos são parciais, e sobretudo, os hipóteses são muito limitadas. Devem ser os meios, procedimentos, não só, e a forma de trabalho de longa dilação (LC) de hipóteses são parciais, quando, que se fazem de forma parciais para realizar o estudo e que terão que ser muito mais, por isso. Não podem ser por isso, apenas fazer: especificar de substância o trabalho.</p> <p>Não é muito fácil de proporcionar esse nível, mesmo sendo a mesma coisa definida a 100%. O essencial, no contexto deste trabalho, é que se se não apresenta. Não há, é evidente que este tipo de trabalho de estudo poderá envolver de etapas seguintes com um propósito mais claro e, tanto quanto de etapas, desenvolver o trabalho exploratório no âmbito do trabalho e desenvolver.</p>				
Nome	Nº	Resumo pessoal do objeto de estudo (11 do estudo) (850 - 500 palavras)	Comentário a intervenção de colegas (compartilhado colaborativo)	Comentário geral das discussões (Específicas, Relativas, Outras de Interação)
		Muito dificuldades de investigação especialmente no âmbito de investigação do Conselho de Estado (SE) de Lisboa	Muito comentários pertinentes e relevantes.	<p>Forma parciais, relevantes, interação e respeito de maior definição. Necessário considerar o contexto de referenciação no âmbito de estudo de investigação. A hipótese é bastante a investigação no tempo laboral, teórico e hipótese 2 termo a mais abrangente. Há que definir claramente o que se entende por investigação, as suas dimensões, e se há o caso de se investigar somente pelo âmbito laboral que se refere ao mesmo, considerando a quem se refere o trabalho.</p> <p>A especificidade pode, de facto, ser relevante em casos por dificuldades de acesso e de participação com os sujeitos. São pontos que deverão necessariamente se definir em períodos antes de 1 ano, no máximo. Por isso deve ser possível a dificuldade de fazer o levantamento de dados, não se tratando de dados pessoais no âmbito de género / feminino ou masculino que seria a chegar a que não seria organizativa e poderia não se cumprir. Há pontos muito pertinentes e relevantes - a saber, há que considerar a investigação muito complexa. Há hipóteses de 1 mês para os indivíduos. Ou seja, o que precisa para ser feito institucional de substância para ser uma investigação mais longa.</p> <p>Para (1) Para fazer um estudo sobre os impactos da investigação que seria o desenvolver as atividades locais, necessariamente, primeiro considerar / analisar a metodologia pelo contexto de longo.</p>
		Compreensão de que forma a identidade cultural dos agentes de investigação e definição de	Muito comentários aos colegas.	<p>É pertinente.</p> <p>É claro e diferente mas tem que definir o que entende por "identidade cultural".</p> <p>A especificidade de longo prazo alguns consideram que não se pode definir.</p> <p>A hipótese (1) seria, sobre estudo, para especificar, trabalhar com os dados. Apresentação.</p>

Figura 2. Comentário geral e individual a cada estudante – detalhe

A teoria e a revisão da literatura

O segundo módulo é dedicado à fundamentação teórica da proposta. Os estudantes devem efetuar uma pesquisa preliminar que permita realizar uma revisão da literatura, uma síntese do estado da arte relativamente ao tema em estudo. O módulo dura 4 semanas nas quais há lugar a pesquisa individual e debate colaborativo. Nesta fase, e a não ser que haja colegas com temas afins, o percurso comum multiplica-se em vários itinerários individuais de acordo com os temas. Para o efeito, são dadas orientações de pesquisa que permitam a leitura de textos originais, privilegiando o acesso a bases de dados *online* em regime aberto, que possibilitem a pesquisa (ainda que indireta) de trabalhos de investigação⁴. Nesta fase adensa-se a ligação com a prática de investigação e o contato com outras dissertações e teses permite uma convivência com os

³ Há casos de estudantes que mudam o seu objeto de estudo no decorrer do semestre ou no final, quer na sequência do processo de descoberta de limitações pessoais ou institucionais que não foram antevistas, ou alterações da sua vida pessoal (como mudança de casa ou de trabalho).

⁴ Os estudantes da Universidade Aberta encontram-se dispersos geograficamente, em Portugal e no estrangeiro. Por este facto o acesso à informação e a bibliotecas físicas dedicadas é limitado.

resultados que se esperam alcançar, uma antevisão do fim desejado. Ainda que esta pesquisa seja individual esta é uma fase em que se observa uma maior dinâmica de entreatjada em fórum, com colegas a sugerirem a outros locais de pesquisa, livros ou artigos que encontraram e que consideram pertinentes sugerir.

Quanto aos trabalhos, penso que deverias fazer uma sùmula por cada recurso que indicas, que demonstrasses as teorias relevantes para o desenvolvimento da tua pesquisa. (...). No seguimento do teu trabalho, deixo-te algumas referências que podem ser pertinentes. W, 2016

Confesso que nas últimas semanas me tem sido particularmente difícil conciliar a vida profissional e a vida académica. Relativamente ao ponto de situação desta atividade, continuo a envidar esforços de modo a corresponder com o solicitado. (...) Tenho realizado em paralelo várias pesquisas bibliográficas, estando a criar fichas bibliográficas de modo a melhor poder seleccionar os trabalhos mais pertinentes. C, 2016

Após análise de alguma bibliografia selecionada deixo em anexo alguns estudos que verifiquei serem pertinentes para o tema (...) que pretendo desenvolver. A pesquisa efetuada focou as palavras chave “(...)”, “(...)”, “(...)” e “(...)” a nível nacional e europeu, para posteriormente poder analisar, cruzar e comparar dados. Y, 2016

Relativamente ao teu tema que hei-de acompanhar com atenção pelo interesse que me desperta (conforme já to disse), encontrei algumas coisas, pergunto, até que ponto a influencia da identidade cultural é levada em consideração? T, 2016

A partir do que o Professor Lúcio referiu reforço que deve apresentar as suas seleções de artigos científicos e apresentar uma pequena justificação do porquê da sua pertinência enquadrando-o no seu objeto de estudo... vá ver como alguns colegas estão a fazer... por exemplo a Ana Calado colocou a sua informação a partir de um quadro... talvez ajude a compreender. CVieira, 2016

Na quarta semana é apresentado um texto de base, com cerca de 1000 palavras, relativo à revisão da literatura. Este texto é partilhado em fórum de forma a poderem comentar, mutuamente, aspetos que considerem relevantes.

Ao longo deste processo o/a docentes orientam e participam nos trabalhos em fórum, aconselhando de forma mais individual cada um dos estudantes de acordo com a suas áreas de interesse. O texto submetido é avaliado formativamente quanto à sua fundamentação abrangente e analítica. A participação no debate tem, neste módulo, uma componente sumativa pelo que é considerada a participação, ou não, e a relevância dos comentários proferidos. Tanto o texto como os comentários serão objeto de comentários formativos dos docentes após a conclusão do módulo, o que por norma ocorre uma semana depois.

Os desafios das opções metodológicas

O terceiro módulo é dedicado à análise das opções metodológicas, e a sua justificação e dura 3 semanas. Nesta fase os estudantes podem elaborar um modelo de análise, identificar o paradigma de investigação privilegiado, o tipo de estudo a desenvolver e as técnicas de recolha de dados que serão seleccionadas. Tendo em conta que os estudantes já realizaram no 1º semestre a unidade curricular de Metodologias, é suposto este módulo recuperar conceitos trabalhados e proceder à sua adaptação ao estudo em preparação. Todavia, talvez seja nesta fase em que mais se constata as dificuldades dos estudantes de acordo com o seu percurso académico. De facto, os estudantes provenientes de diversas áreas científicas podem ter limitações no domínio dos métodos de investigação mais característicos das ciências sociais. Tal como nos módulos anteriores ao período individual de trabalho segue-se o momento de debate. Será neste em que se podem descobrir afinidades nas opções tomadas o que promove uma análise reflexiva por parte dos estudantes.

Gostaria de saber a sua opinião, acerca da viabilidade de realizar aplicar o método quantitativo, no tema que gostaria de estudar (...) V, 2016

Reformulei a minha pergunta de partida, com base nas observações.

Assim, proponho uma nova pergunta: (...) V, 2016

Estive a ler o teu trabalho e, ou eu interpretei mal, ou o solicitado seria elaborar um modelo de análise (diagrama), Identificar o paradigma de investigação privilegiado, Definir o tipo de estudo a desenvolver, Indicar as técnicas de recolha de dados a empregar e delinear os modelos de análise, pelo que acho que te faltam alguns elementos. W, 2016

Este é ainda um projeto de investigação, que à medida que for avançando poderá estar sujeito a reformulações. Aliás, todo o processo de investigação pode ser em qualquer altura reversível, mesmo a própria pergunta de partida pode sofrer alteração. J, 2016

Procurámos no presente texto esboçar o desenho da investigação que nos propomos realizar, faltando ainda outras etapas. No entanto como muitos autores referem, a qualquer momento é possível modificarmos o sentido do caminho que trilhámos, em consequência dos conhecimentos adquiridos. M, 2016

Ética, antever e pensar em efeitos

O quarto módulo tem a duração de uma semana, é o mais curto, mas pretende interpelar o estudante face aos procedimentos éticos que deve ter em conta no desenvolvimento do seu trabalho de investigação. Trata-se de um módulo eminentemente formativo, mais diretivo, com a indicação específica de um vídeo e dois artigos (os estudantes podem explorar outros). Com base na leitura destes recursos cada estudante deve, face ao seu tema, ponderar nos pressupostos éticos e redigir um texto de 300-400 palavras em que identifique as questões éticas que possam afetar o seu trabalho pessoal.

São inúmeras as questões éticas que se colocam aos cientistas sociais enquanto investigadores, sendo essencial refletir criticamente sobre questões fundamentais tais como o consentimento informado, privacidade e confidencialidade, autonomia, engano e dissimulação, duplo papel do

investigador-professor e do investigador-aluno, uso de metodologias qualitativas e de áudio visuais com grupos vulneráveis, tais como as crianças, idosos e pessoas com NEEs. W, 2016

Por todo o seu percurso, a sua história de vida, as suas experiências traumáticas, e até o estigma associado à sua condição, consideramos que todos devem ser informados dos objetivos da nossa investigação, e que a sua participação é facultativa, respondendo às questões de forma voluntária. Todas as informações que possam identificar os entrevistados serão salvaguardadas. Assim como serão respeitadas as suas decisões: o direito a não responder a questões delicadas, ou à sua desistência durante a realização da entrevista. As conclusões do estudo serão apresentadas aos participantes bem como às restantes entidades envolvidas. C, 2016

No meu trabalho pretendo pedir autorização à comunidade Xxxxx, respeitar as suas vivências sem fazer juízos de valor. O, 2016

Concluída a investigação, consideramos informar os participantes dos resultados da investigação, assim como as entidades envolvidas na investigação, nomeadamente a Xxxxx, no sentido da investigação se constituir uma ferramenta de trabalho para possíveis decisões. M, 2016

O trabalho final, o (re)início do processo

O quinto e último módulo é dedicado ao trabalho final. Corresponde a duas semanas letivas e mais duas extra dadas como prazo limite de entrega de uma proposta de projeto de investigação. O guião facultado indica os tópicos do trabalho e as tarefas a desenvolver. Na essência, este trabalho corresponde à revisão de cada um dos produtos elaborados e a sua reescrita face aos comentários trocados anteriormente, por colegas e docentes. É dado destaque às normas existentes na Universidade Aberta para a redação de dissertações de mestrado.

As duas primeiras semanas são, usualmente, os momentos em que mais questões e interações ocorrem em fórum, sobretudo interpelações aos docentes

sobre aspetos concretos da tarefa. Todavia, é comum os estudantes anteciparem-se e responderem aos seus colegas, caso dominem ou tenham conhecimento do assunto. Neste contexto os docentes reforçam a resposta dada. Muitos estudantes trabalham fora do fórum, em redes sociais, com base em afinidades pessoais.

O fórum permanece um local disponível ao longo de todo o período de realização do trabalho. Nesta fase em que alguns estudantes já fizeram contatos exploratórios com entidades ou comunidades surgem imprevistos que podem obrigar a repensar a proposta:

Atualmente devido a acontecimentos recentes parece-me que o meu estudo poderá estar comprometido pelo que agradeço aconselhamento. Passo a expor: (...) Y, 2017

Alguns estudantes recorrem sobretudo ao e-mail para explicarem os seus casos. Quando estes são relevantes para todo o grupo são convidados a colocar a questão em fórum de forma a poder servir para todos.

Outra questão recorrente nesta fase é a orientação. O projeto em elaboração terá uma avaliação no contexto da unidade curricular Seminário de Investigação. Todavia, este só será validado pelo docente que os estudantes convidarem como orientador e que pode, no domínio específico do tema em que é especialista, solicitar a leitura e análise de outros textos ou a reformulação de aspetos do pré-projeto.

A escolha do orientador nesta fase tem presente que os estudantes já conhecem os docentes do mestrado e as suas áreas de investigação. Alguns antecipam-se mesmo no convite:

Professora, obrigada pelo alerta (sempre atenta!) :). Também eu me antecipei, aliás, mesmo durante a licenciatura já sabia quem queria convidar, e assim fiz. O Professor em questão muito me honrou quando aceitou o pedido. T, 2017

O recurso a sessões síncronas, nomeadamente através da plataforma da FCCN – Colibri, é um desafio pela dificuldade que apresenta reunir os estudantes

numa mesma sessão dada a sua dispersão geográfica e atividade profissional. Todavia, o seu resultado pode ser proveitoso:

Tenho um imprevisto em meu trabalho e não sei se poderei estar presente às 16 hr (Portugal) vou tentar adiar o compromisso, mas não estou certa disto, vou tentar chegar a tempo, gostaria de saber até que horas durará a sessão colibri. G, 2016

Este post serve apenas para vos agradecer a "aula" colibri de ontem. As novas tecnologias têm destas coisas fantásticas! Pessoalmente serviu para tirar imensas dúvidas e, acima de tudo, sentir um novo alento. Obrigada a todos os colegas que participaram, foi muito bom constatar que as minhas dúvidas e receios são iguais aos vossos e sentidos por todos. T, 2017

Para os que não poderão participar a sessão gravada permite ser usada como recurso assíncrono.

O trabalho final é submetido em dispositivo de entrega de trabalho, sendo por isso somente acessível por parte dos docentes que irão proceder à sua avaliação formal. Esta resulta um comentário personalizado a cada trabalho que complementa todos os que foram dados ao longo das tarefas. A classificação final ira resultar da aplicação dos valores de avaliação contínua e avaliação final.

Car@s, já está disponível a classificação final da UC Seminário de Investigação. Estão tod@s de parabéns. Todavia, tal como referiu a Doutora Cristina, necessitam agora de ponderar e melhorar o vosso projeto de dissertação. Revejam os comentários efetuados durante o semestre, leiam o comentário individual feito ao pré-projeto. Ponderem e melhorem o vosso projeto, agora com a ajuda dola orientador/a que vos vai acompanhar. Pela nossa parte disponham sempre. LSousa, 2017

Reflexões Finais

A apresentação do percurso desenvolvido num cenário pedagógico criado no âmbito da UC Seminário de Investigação, integrado num plano curricular do

Mestrado em Relações Interculturais, pretende demonstrar que a sua estrutura está direcionada para uma convergência central: a conceção de conhecimento assente no debate crítico, participativo e colaborante, aplicando-o à construção de um projeto concreto de pesquisa.

Neste caminho, onde não são poucas as encruzilhadas, os/as estudantes são desafiados/as a avançar e a recuar (re)considerando, numa ótica crítica e reflexiva, as implicações das suas opções e da trajetória do seu projeto.

Tal como referido, este é um percurso conjunto em que os atores envolvidos são os estudantes e os docentes, em interação, animados pela parceria e cumplicidade do trabalho colaborativo implementado pela dinâmica pedagógica dos cursos de 2º ciclo da Universidade Aberta.

As intervenções docentes têm não só propósitos pedagógicos, mas também de acompanhamento e motivação da interação com/entre os estudantes, em fórum, em chat (colibri) ou por e-mail. Facilitadores e mediadores do discurso, os docentes focalizam a discussão, relacionando-a com os demais recursos no ambiente digital. Nesta comunidade de aprendizagem em espaço virtual, a comunicação bidirecional (de interação professor-estudante) e a multidirecional (de interação estudante-professor e estudante-estudante) parecem-nos, assim como concluímos já em outros estudos, cruciais para o sucesso das experiências educativas (Vieira *et al.* 2013; Vieira *et al.* 2013a; Moreira *et al.* 2016). Assim, o sentido adotado para a nossa prática pedagógica elege um modelo relacionado, assente em três dimensões de base: a dimensão cognitiva, social e docente. Este modelo é entendido, por vários autores, como uma das propostas mais completas e integradas, no que se refere ao papel do professor neste contexto de ensino (Garrison, Anderson, & Archer, 2000; Garrison & Anderson 2005).

No plano de mobilidade temporal e espacial, a organização em tópicos procura simular os elementos essenciais de um projeto de investigação. Neste teatro de reflexão/ação pretende-se que, no final deste percurso, os/as estudantes tenham adquirido um conjunto de competências, que culmina com a elaboração de um projeto de investigação original, rigoroso e claro. Contudo, como podemos verificar este é um caminho sinuoso e nem sempre fácil de fazer. Os interesses

dos estudantes são confrontados com dificuldades, endógenas ou exógenas a estes, e que se vão descobrindo ao longo do caminho. Todavia, aquando os momentos de debate emergem afinidades nas opções tomadas, desenvolvendo uma análise reflexiva por parte dos estudantes envolvidos – uma vez mais damos conta que o desenvolvimento científico acontece em momentos de parceria e cumplicidade do trabalho colaborativo.

Por fim, gostaríamos de realçar que no final deste percurso é expectante que os/as estudantes se sintam orientados para avançar para o passo seguinte, a investigação concreta, o início de um novo e desafiante caminho de concretização da sua investigação. Neste processo, as parcerias e cumplicidades criadas serão um alicerce, cremos, de estímulo e ânimo constante.

Referências

- Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar.
- Brown, J.; Collins, A. & Duguid, P. (1989). *Situated cognition and the culture of learning*. *Educational Researcher*, 18(1), 32-42.
- Dias, P. (2009). Da e-moderação à mediação colaborativa nas comunidades de aprendizagem. *Educação, Formação & Tecnologias*; 1(1), 4-10. 2008. Disponível em: <<http://eft.educom.pt>>.
- Garrison, D.; Anderson, T. & Archer, W. (2000). Critical inquiry in a text-based environment: Computer Conferencing. *Higher Education. The Internet and Higher Education*, 2(2-3), 87-105.
- Goulão, F. (2012) Ensinar e aprender em ambientes online: alterações e continuidades na(s) prática(s) docente(s). In J. Moreira, A. Monteiro (Org.). *Ensinar e aprender online com tecnologias digitais*, 15-30. Porto: Porto Editora.
- Lipovetsky, G. (2016) *De la ligeireza*. Barcelona. Editorial Anagrama.
- Monteiro, A., Moreira, J. O Blended learning e a integração de sujeitos, tecnologias, modelos e estratégias de ensino-aprendizagem. In A. Monteiro, J. Moreira, A. Almeida & J. Lencastre (Org.). *Blended learning em contexto educativo*, pp. 33-58. Santo Tirso: DeFacto.
- Moreira, A., Costa; P. M., & Vieira, C. (2016). Navegar e educar na web. As redes sociais como espaços de comunicação, partilha de conhecimento e de promoção de competências de aprendizagem. In P. Dias, D. Moreira & A. Quintas-Mendes (Coord.). *Práticas e Cenários de Inovação em Educação Online*, pp. 99-126. Lisboa: Universidade Aberta.
- Moreira, A., Ferreira, A. & Almeida, A. (2013) Self-learning skills perceived. *Communities of Inquiry of Portuguese Higher Education Students. Psychology*, 4 (5), 463-471.
- Moreira, A., Ferreira, A. & Almeida, A. (2013a). Comparing communities of

inquiry. *Higher education students: one for all or one for each? Open Praxis-Internacional Council for Open and Distance Education*, 5(2), 165-178.

Vieira, C., Moreira, J., Sousa, L. & Costa, P. (2013). Dinâmicas de Interação e Comunicação em E-learning: percepções de estudantes do Ensino Superior. *Cadernos de Pedagogia no Ensino Superior*, 27, 3-22

Vieira, C., Moreira, J. & Costa, P. (2013a) Comunicação em Ambientes Online de Aprendizagem: A Percepção de Estudantes de Cursos de Pós-Graduação. *Revista de Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais*. 13(2), 216-233

Vieira, C. (2012). Formas educativas no ensino online retratos a partir da alv: educação sexual em contexto escolar. In J. Ribeiro & L. Aires (Coord.). *Investigação e variantes curriculares do ensino online: desafios da interculturalidade na Era Tecnológica*. Porto: CEMRI, Universidade Aberta.